



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
Pardiez! siete arrepelones
Me pegaron a la entrada
A uno de los rascones
VAQUEIRO

Director: — A. Fernandes
Redactor principal e Editor: — J. Luis Caldas
Administrador: — A. Faria
Secretario da redacção: — Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa

A estudar a historia

Façamos algumas considerações sobre o dia que amanhã passará. Façamo-lo em linguagem chã e muito simples e deixemos as frases de efeito que nem as sabemos compor nem o dia as merece.

Não se admirem pois os leitores do nosso pouco entusiasmo pela data de glória que o dia de amanhã recorda. É que nós não vemos no dia um de dezembro a celebração dum facto que reclame uma apoteose anual. Habituaamo-nos, há bastante tempo já, a ler a história como ela deve ser lida e interpretámo-la como é preciso, isto é, sem paixão e sem preconceitos.

E porisso, vemos no dia de amanhã, um episódio pequeno que está muito longe de se parecer com outros factos que ninguém ainda teve a lembrança sensata de celebrar.

A história, não apoucando nem amesquinhando o dia da independência, chama-lhe uma revolta de fidalgos. E na verdade, nada mais foi. Quem se lembrou ainda de celebrar anualmente o dia de Aljubarrota? Ninguém. E todavia, as duas datas comparadas, não se equalam, nem se assemelham. Porque Aljubarrota recorda um acto de força colectiva; diz o espirito patriótico que a dinastia de Borgonha deixara; lembra um acto de fé resado ao som da metralha nos plainos onde assenta a igreja da Batalha; trás-nos à memória o espirito aventureiro dum povo que entrara na história após o dia de Ourique e Cerneja e la engrandecê-la com as descobertas futuras: tudo isto é Aljubarrota. Não admira então que ninguém celebre tal dia, porque na nossa terra nunca as coisas foram vistas como deviam ser. E que é o primeiro de dezembro? Uma revolta que acusa covardia; uma miséria franciscana que somente deu algum resultado, porque a nação que nos maltratara malcreadamente e desalmadamente durante 60 anos, estava a cair aos pedaços. A Espanha não era então um conjunto de vidas, era um monturo de podridão. E nós éramos outro. Assim a coisa era e foi fácil. Não se amofinem contudo os que nos lerem, por chamarmos à revolta um acto de covardia.

Nós explicamo-nos. Os senhores fidalgos, não se envergonharam de vender a pátria, quando era preciso baterem-se na ponta de Alcântara. Abandonaram o prior do Crato. Venderam a pátria, porque, covardes, não quiseram arriscar a pele. O ouro da Índia — a nossa grande desgraça — abastardára-os e corrompêra-lhes os caracteres. Um dêles, D. João de Mascarenhas, vendêra-se por um sacco de dinheiro; outro, o Marquês de Castelo Rodrigo, comprara todos os mais.

Revoltaram se em 1 de dezembro, porque sabendo dos desejos que a Espanha tinha de se livrar de nós, e não querendo, por falta de coragem, combater na Catalunha, fizeram a pequena revolu-

ção que, devido à fraqueza da pátria dos Filipos, acabou por triunfar. Não foi, como vemos, um acto que reclame aclamações anuais.

O próprio clero teve culpas também na queda da pátria. O povo bateu-se com o filho da Pelicana, mas bateu-se sem entusiasmo. E' que o tinham corrompido. A decadência que vinha desde o rei venturoso e atingiu o ponto culminante nas côrtes de Almeirim, continuava com toda a força na madrugada de 1 de dezembro. Porisso afirmamos que quem podendo defender a pátria, como haviam feito os bravos de Aljubarrota, e o não fez, não merece louvores quando um dia venha a reparar o mal feito. E a decadência continuou depois sob a dinastia brigantina.

Não ganhamos a independência nesse dia. Não. Adquirimos, à semelhança dos tutelados, a administração dos nossos bens, mas a tutela continuou. A Inglaterra, a França, e a mesma Espanha, continuaram a ser os nossos tutores.

A nossa vida de povo livre, é uma miséria e um escárnio. Deixemo-nos, pois, de gritar continuamente que somos independentes. Procuremos demonstrar que o somos na realidade. Vivamos como é preciso viver. Ponhamos de parte processos rotineiros de administração. Trabalhemos a valer em prol do nosso futuro.

Não nos indisponhamos com a Espanha, que é a nossa vizinha, e com a qual devemos manter as melhores relações. A Espanha de hoje é uma nobre nação. E' a pátria de Maura, de Caeiva, de Romanones, de Toca e de tantos outros. E' uma nação de recursos, que não precisa de nós para coisa nenhuma. Precisa unicamente que nós a não incomodem com a nossa negativa propensão para a ordem.

Vejamos, portanto, no dia que amanhã passará, mais uma ocasião que é urgente não perder para emendarmos erros em que temos vivido. Levantemos o povo e levêmo-lo a engrandecer com o seu procedimento a terra que até hoje, e hoje mais que nunca, tem sido o ludíbrio da Europa. Amêmo-la como ela merece. Odiemos o inimigo interno mais ainda que o externo, porque este não existe. Téhamos na pátria, a mãe que devemos amar e defender. Engrandecêmo-la aos olhos de todos. Não a rebaixemos perante o estrangeiro. Cultivemos os seus campos, aproveitemos os seus rios, estudemos os seus homens ilustres, defendamos o seu património artístico, desenvolvamos as suas colónias, que só assim ela se engrandece e dignifica.

Deixemo-nos pois de festanças que nada dizem e olhemos com olhos de ver para a vergonha do presente e para a interrogação funebre do futuro.

Isso sim! Tudo o mais sam tretas.

REPAROS...

Não choramos

Ha muita gente que nos vê mal pelo facto de nós dizermos o que sentimos. Pouco nos incomodamos com isso. Havemos de dizer o que julgamos conveniente e pouco ou nada se nos dá que nos queiram mal.

Tudo o que fôr do nosso conhecimento virá a publico. Mas isto em tudo. Seja na instrução, seja no negócio, seja na politica.

O nosso semanario veio á publicidade para zelar os interesses colectivos. Se ainda não tratou de muitas coisas que se relacionam com a instrução é porque ainda não julgou chegada a oportunidade. Mas ela está a chegar. E depois, será o que fôr.

Talvez téhamos de nos indispor com muita gente. Mas isso pouco se nos dará, porque o que acima de tudo prezamos é a paz da nossa consciencia. E nós não estamos dispostos a guardar nem a respeitar umas certas conveniencias sociais que, se para muitos dizem alguma coisa, para nós nada dizem.

O negociante que defraudar será criticado e apontado á execração das multidões; o professor que se meter a ensinar aquilo que não souber será apreciado como merecer; o politico que da sciencia de bem governar os povos fizer um ramo de negócio particular, torná-lo-emos bem conhecido de todos para ser desprezado.

Sabemos tantas coisas da instrução que, começando, vai ser um nunca acabar. O que ai ha de ouvir-se! E nós escreveremos a rir, porque é a rir que vivemos no meio desta sociedade de atrevidos, de petulantés, de interesseiros e de estúpidos.

É preciso emendar...

Consta-nos que a tal Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada gostou pouco do reclame que ás suas proesas aqui fizemos.

Que tenha paciencia. Toda a gente tem o direito de ganhar a sua vida, mas de maneira que se não enverede pelo caminho do furto. O que temos não pode ser assim tirado das nossas algibeiras tam descaradamente. Enriquecer dum forma tam rapida, diz sempre dinheiro extorquido á miseria que é pavorosa.

Haja juizo, senhores do negócio. A miseria é grande; porisso temos odio de morte ao açambarcador. Se fossemos *alguem* neste paiz ressuscitaríamos a pena de morte para esse animal. Mandaríamos queimar de tempos a tempos um açambarcador no meio dum praça para escarmento dos outros.

Hoje, o que se dá com o negócio, é uma pouca vergonha. Individuos que nunca negociaram, são mercadores e vendedores agora. Todos querem medrar á custa do humilde. Não vir um raio para cada açambarcador, lá das nuvens!...

A sociedade, a continuar por este caminho, só contará vigaristas no seu seio. Sim, porque o açambarcador é um vigarista.

Vida Literaria

Quo ibo...

David — Ps. 138

Senhor, tua presença
que sinto em torno a mim,
Por toda a terra imensa
O teu amor dispensa
Aos séculos sem fim.

Por mais que sobre a terra,
De ti me vá, Senhor,
Em tudo o que ela encerra,
No vale, na alta serra,
Admiro o teu amor.

Se à flâmea claridade
Da aurora me transportar
Do mundo à extremidade,
Do ceu à imensidade,
E ao mais profundo mar,

Tua dextra potente,
Ali se faz sentir;
— Teu reino é o Oriente,
O norte, o sul, o occidente,
A Eternidade, o Porvir.

Guimarães,
Novembro de 1919.

MENDES SIMÕES.

Querella.

Da Comissão Administrativa da Camara Municipal, recebemos o seguinte comunicado:

...Redacção do «Gil Vicente»

Guimarães.

Rogo a V. Ex.ª se digna publicar a deliberação tomada pela Comissão Administrativa da Camara Municipal em sua sessão, realizada no dia de hontem, o que agradeço.

DELIBERAÇÃO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães, tendo conhecimento da acusação que lhe é feita no N.º 59 de 23 de Novembro de 1919, no semanario «Gil Vicente», desta cidade, sob o titulo «Patifaria», protesta indignada contra a infamante calúnia, e torna publico que ainda não recebeu assucar algum do que já encomendou para este municipio, e resolveu proceder criminalmente contra o responsável pelo artigo publicado, para o que constituiu seu advogado o Dr. Antonio Francisco Portas.

Saude e Fraternidade.

Guimarães, 27 de Novembro de 1919.

Pelo impedimento do Vice-Presidente,
o Vereador,

José Fernandes Guimarães.

A ver vamos.

Transigindo...

Atravessa-se uma hora bem difficil e bem grave. A guerra, longe de nos trazer um periodo de relativo bem estar e de bem fundadas compensações, arruinou-nos.

A vida financeira que até ahi era já melindrosa, tornou-se n'um cahos; e se não tivermos juizo e não nos dispuzermos a novos methodos de economia e de trabalho, Portugal terá o seu tragico epilogo.

No entanto, em nada d'isto se repara. Os governantes, aquelles que pela sua posição, melhor do que nós devem conhecer toda a verdade aterradora, e que porisso deviam ser os primeiros a oppor um dique a tantos desvarios, a tantos erros, a tantos desperdícios, são os peores, são os que, parece que n'um proposito deliberado, mais aticam as labaredas d'este enorme incendio social.

Que remedios, que medidas tomam e prescrevem? Novos empregos, sempre empregos, muitos empregos... Criam-se Escolas Primarias Superiores, criam-se chancelleres, augmentam se ordenados, fazem-se negociatas escuras, todos os dias apparecem escandalos tremendos... é esta, em sumula, a vida normal e regular d'um Estado, que se poderia chamar uma nova Falperra.

Quando era necessario ser-se economico, é-se perdulario; quando tudo aconselhava que todos os homens sérios e de ordem se agrupassem e unissem, os governantes, n'uma cequeira que roça pela demencia, n'um sectarismo estúpido que toca as raias do inacreditavel, afastam esses elementos disciplinados, e transijem — oh! cumulo! — com os bolchevistas!

Repare-se para o caso Alfredo da Silva: elle é a prova clara e insophismavel do que affirmamos; um homem que tantos beneficios prestou á industria do paiz, um homem que n'este meio viciado e medroso como é o conservador era um dos poucos que mais se salientava pela sua rara energia e pela sua persistencia em se oppor a esta onda de anarchia que nos ameaça e que virá fatalmente se não tivermos juizo e pulso de ferro, é victima d'um attentado, e como não encontra por parte do governo uma boa vontade para manter na ordem os discolos e cortar-lhes as azas, tem de abandonar a sua Pátria, porque aqui, uma mumia que habita no Terreiro do Paço, um espectro irrisorio que se chama governo portuguez, não se responsabilisa pela sua vida e segurança.

O governo negou isto em nota officiosa, mas a verdade é que a partida para o estrangeiro d'aquelle industrial, a incole e as inclinações d'estes governantes, os seus actos quotidianos, nos levam a acreditar n'um facto que não é só uma transigencia, é uma exauctoração!

E o caso é que, n'esta negrura

Antonio Luiz da Silva Dantas, Augusto Pinto Areias, Aureliano Leão da Cruz Fernandes, Bernardino Gonçalves Barroso, Candido José de Carvalho, Dr. Domingos de Souza Junior, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Francisco da Silva Pereira Martins, Guilhermino Augusto Barreira, João Carlos de Carvalho, João Fernandes de Melo, João Garcia d'Almeida Guimarães, João Rodrigues Loureiro, Joaquim Patriocio Saraiva, José Joaquim Vieira de Castro, Luiz José Gonçalves Bastos, Manuel Caetano Martins, Manuel José de Carvalho e Manuel Lopes Martins.

Contra a debilidade

recomendamos aos nossos leitores o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, e CONTRA A TOSSE o Xarope Peitoral James, da Pharmacia de Pedro Franco & C., rua de Belem, 147—Lisboa.

1.º de Dezembro

Portugal celebra amanhã uma data gloriosa nas paginas da sua historia. E' o dia 1.º de Dezembro. Dia em que a nação portugueza se viu libertada do jugo castelhano, ao qual esteve aglhoadada durante sessenta annos.

A Academia Vimaranesense, na forma dos annos anteriores, irá ao quartel de Infantaria 20, saudar o exercito portuguez, percorrendo depois as ruas e largos da cidade, com o seu estandarte, acompanhada d'uma banda de musica que entoará o hymno da Restauração.

A' noite, no Theatro D. Affonso Henriques, realiza uma recita de Gala, com o seguinte programma:

Discurso de abertura pelo Presidente da Academia, João Baptista Gomes Seixas.

1.ª Parte—A comédia em 1 acto, «O Primo da Prima».

2.ª Parte—O monólogo «De torna viagem», por J. Neto. «A venda dos bois», poesia por F. Gonçalves. «Seleccção de fados», pelos académicos Cicero de Azevedo e Augusto Guerra.

3.ª Parte—A comédia em 1 acto, «O Mercúrio» (Folha da tarde).

AS DIARRHEAS DAS CREANÇAS e as perturbações da digestão, curam-se, tomando tres comprimidos de Lactosymbiosina por dia.

AS DORES DO RHEUMATISMO desaparecem rapidamente, dando fricções com o BALSAMO ANALGESICO ACTIV. Bisnaga 265. «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Juventude Catholica

Conforme noticiamos realizou-se na passada sexta feira na sede desta Associação, um sarau promovido pelo Grupo Scénico da mesma collectividade.

Subiram á scena as comedias, «Os Inquilinos do Sr. Zacarias» e «Simplicio Castanha & C.ª», sendo os seus interpretes bastante ovacionados.

Houve tambem um acto de «Polies Bergères», sendo recitadas algumas poesias e monologos.

O salão achava-se repleto.

Calçado de agasalho

Calçado de agasalho (bom fabrico) para homem, senhora e creança, na CASA MARTINS.

Festas Nicolinas

A briosa Academia Vimaranesense deu hontem principio ás suas tradicionaes festas Nicolinas, com a entrada do Pinheiro, sem duvida um dos numeros mais caracteristicos dos referidos festejos.

Pelo adeantado da hora não nos é permitido relatar hoje o que foi este numero das Festas, o que faremos no proximo numero.

No dia 5 de Dezembro será recitado o Bando Escolastico, que este anno é da autoria do nosso presado amigo e conterraneo, Sr. Jeronymo Almeida.

As «Danças», de cuja letra é auctor, o Sr. A. L. de Carvalho, terão logar no dia 6.

A epidemia do typho

Felizmente parece ter estacionado a terrivel epidemia do typho exanthematico, que alguns estragos causou nesta cidade.

Actualmente o hospital de Santa Luzia conta apenas 7 doentes.

Oxalá que durante a epocha invernosca que vamos atravessar não volte a desenvolver-se tão assustadora molestia.

Um apello á caridade

Continua aberta a subscrição em favor da infeliz viuva do 1.º sargento-musico d'Infantaria 20, José dos Santos; para quem chamamos, mais uma vez, a attenção das almas caridosas.

| | |
|---------------------|-------|
| Z. V. | 500 |
| S. P. R. G. | 500 |
| | <hr/> |
| | 1000 |

AS ANEMICAS E CHOROTICAS com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudaveis, tomando a AMENORRHEINA.

Pedir instrucções gratuitas á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Escola Primaria Superior

Para conhecimento dos interessados, e do publico em geral, damos inserção dos seguintes esclarecimentos sobre a Escola Primaria Superior, ultimamente criada nesta cidade:

a) Certidão de idade, pela qual o requerente prove que não tem menos de 12 annos completados até 31 de dezembro;

b) Atestado de vacinação ou revacinação realisada ha menos de 7 annos ou de ter sofrido um ataque de variola dentro do mesmo periodo;

c) Diploma de estudos de ensino primario (2.º grau).

A matricula é gratuita.

Cada aluno tem um encarregado da sua educação que, no acto da matricula, lavrará em livro proprio e declaração da sua qualidade, assinando-a perante o secretario.

Secção geral

Lingua portuguesa, lingua franceza; lingua inglesa; matemática elementar, geometria intuitiva e sistema metrico; sciencias fisico-quimico-naturais; geografia; historia geral, historia de Portugal; instrucção moral e civica; noções practicas de higiene e puericultura, educação fisica; modelar e desenho; trabalhos manuaes; musica e canto coral.

O diploma das escolas primarias superiores habilita.

a) A requerer matricula nas escolas normais primarias;

b) A requerer exame de saída

do curso geral dos liceus, 2.ª secção;

c) A requerer o diploma de aptidões pedagogicas nas escolas normais primarias para o exercicio de ensino primario livre;

d) A requerer matricula nas escolas técnicas correspondentes na parte já especializada;

e) A concorrer a todos os cargos publicos para que fôr exigida a aprovação no exame de saída do curso geral dos liceus.

§ 1.º O curso das escolas primarias superiores contitue condição de preferencia para a admissão nas fabricas, officinas, arsenais e quaisquer outro estabelecimentos do Estado.

§ 2.º A sessão domestica destas escolas tambem constitue condição de preferencia para ser provido em qualquer lugar de quadro do pessoal menor ou de educação.

Fallecimentos

Na avançada idade de 73 annos, falleceu no ultimo domingo, o Sr. Francisco Candido Pinto, estimado proprietario desta cidade.

Os seus funeraes realizaram-se na passada terça-feira, pelas 11 1/2 horas, na capella de S. Domingos, com bastante concorrencia.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

Alem de muitas pessoas amigas da familia em lucto, assistiram aos officios funebres, a Creche de S. Francisco, Asylo de Santa Estephania e Oficina de S. José.

A' familia dorida enviamos os nosso sentidos pesames.

Falleceu tambem na passada quarta-feira, o nosso querido amigo, Sr. Antonio Ferreira Ramos Junior, filho do Sr. Antonio Ferreira Ramos, e irmão dos Srs. P.ª Manoel Ferreira Ramos, José e Francisco Ferreira Ramos.

O saudoso extinto que nesta cidade contava innumerous amigos, deixa em todos aquelles que de perto o conheciam, um rasto de profunda saudade.

Os seus funeraes, realizados ante hontem na capella de S. Domingos, tiveram grande assistencia.

Paz á sua alma!

A toda a familia enluctada, a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Contra a chuva

Galochas de borracha, para homem, senhora e creança, e Guarda-chuvas, na Casa Martins.

Maquinas de escrever, magnetos e todos os aparelhos electricos, concertam-se.

Correspondente da «Ilustração Nacional»

Dirijam-se a Luiz do Souto.

ALUGA-SE

A casa das Lameiras, d'esta cidade.

Falar com o solicitador Pimenta.

“A Gloria Portuguesa,”

COMPANHIA DE SEGUROS

EM TODOS OS RISCOS

Capital 2.500 contos

Representante geral no concelho de Guimarães

José da Costa Rainha

Rua Dr. José Sampaio—GUIMARÃES

ARMAZEM DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

Alberto Pimenta Machado

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, chales, gravatas, etc. etc.

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRIUNFO»

Rua 31 de Janeiro — GUIMARAES

A CONFIANÇA

(antiga Mercearia Castro)

86, RUA DE PAYO GALVÃO, 88

Acaba de receber queijo da serra finissimo, e outros artigos proprios para a ocasião presente.

Porisso os proprietarios d'este estabelecimento, pedem á sua Ex.^{ma} clientella o obsequio de o visitar.

D'esde já muito reconhecidos agradecem.

A. Ferreira & Armão.

Gravatas e Chapéus

Sempre o melhor sortido, na CASA MARTINS.

Fatinhos de malha para creança, o melhor sortido na CASA MARTINS.

MODISTA

Largo do Trovador, 4

Executa-se toda a «toilette» de senhora e creança pelos últimos figurinos. Preços módicos.

DINHEIRO

Da-se por hypotheca e compram-se predios.

Solicitador Pimenta.

Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho

AVA

Guardasolaria

R. da Republica

GUIMARÃES

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde social: Largo de Camões, 11-1.º—LISBOA

Capital Esc. 1.200:000\$00 Realizado Esc. 600:000\$00

Reservas..... Esc. 559:118\$18
Indemnisações pagas. » 766:712\$51

Seguros de Vida — Rendas Vitalicia
Seguros Terrestres — Seguros Agricolas
Seguros contra accidentes de trabalho
Seguros contra desastres pessoas
Seguros de responsabilidade civil, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar,
emite apolices de Seguros de Vida desde a
importancia de Esc. 100\$00

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES

JOSÉ FERNANDES DA COSTA ABREU

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericórdia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes.
Mais esclarecimentos sejam pedidos a direcção.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto—Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis

Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães
Rua de Camões

JOAO RIBEIRO

TAILLEUR

Executa com a maxima perfeição e elegancia toda a obra de alfaiate para

CAVALHEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS

..... Córte Inglez Sistema Minister's

Largo Dr. Avelino Germano (S. Paço) n.ºs 7 e 9

GUIMARÃES

SAGRÉS Companhia de Seguros Lusó-Brasileira.

Capital 2.000:000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º—LISBOA

Correspondente em Guimarães—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73—LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves, assaltos, accidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: *Dr. Antonio José Rodrigues Toriz.*

Correspondente em Guimarães:

CASA MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças limphaticas escrophulosas ou rachititas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Idopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmaeias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 121, 122
Pedir instruções, que serão remetidas no volta do correio ao LABORATORIO «SANITAS» — T. do Carmo, 1—Lisboa



Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

GRAND PRIX
LONDRES 1889
PARIS 1889
LONDRES 1904
PARIS 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO
* O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904 *

CONTRA A DEBILIDADE
O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE
TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS
AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO, Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, Mostuario Industrial Português 1915.

Xarope Peitoral James
Cura infalivel de tossees tossees, mesmo as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 annos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude publica de Portugal e pela Inspectoria geral d'Hygiene das E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

GRAND PRIX
LONDRES 1889
PARIS 1889
LONDRES 1904
PARIS 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO, Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, Mostuario Industrial Português 1915.

AVENIDA
CONTRA A DEBILIDADE
O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE
TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS
AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

2.º Anno

Numero 60

GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais — (Humoristico, Litterario e Noticioso)

Ex.º Sr.